

EXTRATO DA ATA NÚMERO VINTE E OITO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

“Às nove horas e trinta minutos do dia dez de julho de dois mil e vinte e cinco, reuniu o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Entidade Pública Empresarial, estando presentes: José Carlos Capucho Queimado (Presidente), que presidiu a reunião, António Joaquim Inácio Páscoa (Enfermeiro Diretor) e Luís Carlos Paixão Coentro (Diretor Clínico dos cuidados de saúde primários).-----

Estiveram ausentes: Vanessa Pinto de Almeida Faria Almodôvar (Vogal Executiva) e Vera Cláudia Raposo Guerreiro Balsinha (Diretora Clínica dos cuidados de saúde hospitalares), em período de férias.-----

Dentro da ordem do dia foram tratados os seguintes assuntos:-----
(...)------

11. SERVIÇO DE AUDITORIA INTERNA-----

11.1 Relatório de Execução Financeira do 1º Trimestre de 2025-----

O Conselho de Administração tomou conhecimento do relatório supramencionado, referente ao primeiro trimestre de 2025 (dois mil e vinte e cinco), apresentado pelo Auditor Interno, Dr. Paulo Marques, e deliberou aprovar o mesmo.-----

Ao Secretariado do Conselho de Administração para remessa às entidades competentes, em cumprimento do legislado.-----“(...)”

Beja, em 11 de julho de 2025

O Conselho de Administração

JOSÉ
CARLOS
CAPUCHO
QUEIMADO

Assinado de forma
digital por JOSÉ
CARLOS CAPUCHO
QUEIMADO
Dados: 2025.07.11
09:25:47 +01'00'

Relatório de Execução Financeira



Serviço Auditoria Interna
1º Trimestre 2025

ÍNDICE

ÍNDICE	2
ÍNDICE DE QUADROS	3
FICHA TÉCNICA	4
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
2. CONTROLO ORÇAMENTAL	7
2.1 Execução e evolução orçamental da despesa.....	7
2.2 Execução e evolução orçamental da receita	9
2.3 Alterações Orçamentais	11
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
3.1 Balanço	14
3.2 Demonstração de resultados	18
3.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	23
4. CUMPRIMENTO DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO	25
4.1 Evolução dos fundos disponíveis no período	25
4.2 Evolução dos pagamentos em atraso e no período.....	25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Execução orç. da despesa no primeiro trimestre de 2025	8
Quadro 2: Execução orç. da receita no primeiro trimestre de 2025	10
Quadro 3: Alteração orçamental na execução da receita	12
Quadro 4: Alteração orçamental na execução da despesa	13
Quadro 5: Evolução do balanço	14
Quadro 6: Rácios de liquidez	16
Quadro 7: Rácios de rentabilidade	17
Quadro 8: Rácios de endividamento	17
Quadro 9: Demonstração de resultados	18
Quadro 10: Matérias primas e de consumo	19
Quadro 11: Fornecimentos e serviços externos	20
Quadro 12: Gastos com pessoal	21
Quadro 13: Demonstração de fluxos de caixa	23
Quadro 14: Evolução dos fundos disponíveis	25
Quadro 15: Prazo médio de pagamentos	26
Quadro 16: Evolução da dívida a fornecedores externos	26
Quadro 17: Evolução da dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde	26
Quadro 18: Evolução da dívida a fornecedores do Estado	27

FICHA TÉCNICA

Áreas funcionais envolvidas	Serviços financeiros
Âmbito	Aplicação do n.º 1 do Despacho n.º 7709-B/2016, publicado no Diário da República, 2ª Série, n.º 111, de 9 de junho e Circular Normativa n.º 14/2016/GAI/ACSS, de 01 de julho.
Referencial contabilístico aplicável	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
Âmbito temporal	Primeiro trimestre de 2025
Objetivos	Analisar a execução do orçamento financeiro referente ao 1º trimestre 2025
Metodologia	Análise dos Relatórios de Execução Financeira elaborado de acordo com o disposto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro. Análise de outra informação, nomeadamente, as demonstrações financeiras e orçamentais e alguns rácios financeiros.
Ciclo de realização	Efetuada trimestralmente durante o exercício económico de 2025
Identificação do responsável pela elaboração	Serviço de Auditoria Interna – Auditor Interno
Articulação com o Fiscal Único e Área Financeira	Elaborado em articulação com o Serviço Financeiro e Fiscal Único.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O relatório de execução financeira aborda o período de janeiro a março de 2025 e pretende dar cumprimento ao artº 86º do Decreto-Lei nº 52/2023, de 4 de agosto, e ainda ao Despacho n.º 7709-B/2016, de 9 de junho, do Secretário de Estado da Saúde, assim como à circular normativa n.º 14/2016, de 1 de julho da ACSS.

A análise da execução financeira efetuada tem por base o Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO) para 2025, e o Contrato-Programa de carácter Plurianual, celebrado entre a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE (ULSBA), a Direção Executiva do SNS IP (DE – SNS), Administração Central do Sistema de Saúde IP (ACSS) e a Administração Regional de Saúde do Alentejo IP (ARSA).

Desta forma, o Relatório de Execução Financeira deve contemplar os seguintes objetivos:

- Análise da Execução Financeira no período analisado, na ótica da receita e despesa, identificando principais desvios, pontos positivos e negativos da execução financeira e ainda eventuais riscos ou ameaças para a boa execução financeira do exercício económico;
- Analisar a Posição Financeira, o desempenho financeiro e, consequentemente, as alterações da posição financeira da ULSBA, tendo por base os indicadores e demonstrações financeiras relevantes.

De uma forma geral, são relevantes as seguintes conclusões:

- A execução orçamental da despesa no período janeiro a março de 2025 situou-se nos **22,66 %**;
-

- A execução orçamental da despesa, relativamente ao período homólogo, aumentou **19,24 %**;
- A execução orçamental da receita no período janeiro a março de 2025 situou-se nos **23,99 %**;
- A execução orçamental da receita, em relação ao período homólogo, aumentou **10,82 %**;
- O Passivo total da ULSBA no período janeiro a março de 2025 aumentou **17,40 %**;
- O Ativo Total da ULSBA no período indicado aumentou **2,17 %**;
- Os capitais próprios da ULSBA no período indicado diminuíram **-94,25 %**;
- O resultado líquido no período de janeiro a março de 2025, foi de **-5.851.957,77 €**;
- Os gastos operacionais de janeiro a março de 2025 (CMVMC, FSE, Gastos com pessoal, imparidades de dívidas a receber, provisões, outros gastos e gastos em depreciações e amortizações) foram de **-40.980.879,70 €**, e em 2024, **-29.830.935,14 €**, aumentando **-11.149.944,56 €**, sendo que o “CMVMC” aumentou de 2024 para 2025, **487.520,90 €**, os “fornecimentos e serviços externos” aumentaram **7.541.365,78 €**, os “gastos com pessoal” aumentaram **2.805.133,51 €**, as “imparidades de dívidas a receber” diminuíram **44.872,39 €**, as “provisões” diminuíram **77.721,18 €**, os “outros gastos” aumentaram **266.035,97 €** e o gasto em “depreciações e amortizações” aumentaram **112.800,76 €**;
- Os “Fornecimentos e serviços externos” aumentaram substancialmente, devido à incorporação dos gastos de “medicamentos vendidos em farmácias de rua”. Estes gastos eram assumidos pela ARSA.

2. CONTROLO ORÇAMENTAL

2.1 Execução e evolução orçamental da despesa

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE (ULSBA EPE) nos termos da legislação em vigor adota o sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Esta normalização contabilística dispõe em simultâneo da contabilidade pública e financeira. Assim, ao longo do ciclo de exploração todas as despesas devem estar inscritas, possuir cabimento, compromisso, serem alvo de obrigações e pagamento. Na análise da evolução da execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2025 foi verificada a classificação económica da receita e despesa demonstradas no quadro 1.

I. Grau de execução do orçamento financeiro da despesa

O quadro nº 1 representa a evolução da execução financeira da despesa no primeiro trimestre de 2025 numa perspetiva da sua evolução em relação ao orçamento financeiro previsto para este período e, também, em relação ao primeiro trimestre de 2024.

Nesta perspetiva, a execução financeira do trimestre representa a comparação da execução da despesa face ao trimestre homólogo e, em simultâneo, a evolução da despesa em relação ao orçamento anual através do grau de execução da mesma como demonstrado no quadro 1.

Esta perspetiva de evolução dinâmica da despesa é importante para o controlo orçamental do ano 2025 e a correção de situações com desvios de montante relevante face ao mesmo período homólogo. Esses desvios estão demonstrados no quadro 1 onde se verificam todos os desvios em cada rubrica.

Quadro 1: Execução orçamental da despesa no primeiro trimestre 2025

Período: Janeiro a Março		Realizado		Previsto Corrigido	Variação			
Conta	Descrição	Jan-Mar	Jan-Mar	Ano 2025	Valor	%	Valor por realizar	Grau de Execução (%)
		2024	2025		2025/2024	2025/2024	2025	2025
		1	2	3	4=2-1	5=(4/1)*100	7=3-2	6=(2/3)*100
01.	Despesas com pessoal	16 114 811,21	19 232 800,72	75 988 579,00	3 117 989,51	19,35	56 755 778,28	25,31
01.01	Remunerações certas e permanentes	9 680 190,03	11 228 434,11	47 335 324,00	1 548 244,08	15,99	36 106 889,89	23,72
01.02	Abonos variáveis e eventuais	3 283 975,38	4 284 249,89	13 949 615,00	1 000 274,51	30,46	9 665 365,11	30,71
01.03	Segurança social e CGA	3 150 645,80	3 720 116,72	14 703 640,00	569 470,92	18,07	10 983 523,28	25,30
02.	Aquisição de bens e serviços	12 153 817,55	14 439 305,39	70 880 592,00	2 285 487,84	18,80	56 441 286,61	20,37
02.01	Aquisição de bens	5 558 870,11	7 448 931,61	31 640 404,00	1 890 061,50	34,00	24 191 472,39	23,54
02.02	Aquisição de serviços	6 594 947,44	6 990 373,78	39 240 188,00	395 426,34	6,00	32 249 814,22	17,81
03.	Juros e outros encargos	42 432,24	13 708,63	74 020,00	-28 723,61	-67,69	60 311,37	18,52
03.04	Juros tributários	42 224,67	13 383,18	70 812,00	-28 841,49	-68,30	57 428,82	18,90
03.05	Outros Juros	0,00	0,00	125,00	0,00	0,00	125,00	0,00
03.06	Outros encargos financeiros	207,57	325,45	3 083,00	117,88	56,79	2 757,55	10,56
04.	Transferências correntes	0,00	1 199,83	22 420,00	1 199,83	100,00	21 220,17	5,35
06.	Outras despesas correntes	4 125,55	30 109,79	62 930,00	25 984,24	629,84	32 820,21	47,85
07.	Aquisição de bens de capital	523 129,12	668 462,40	4 702 250,00	145 333,28	27,78	4 033 787,60	14,22
07.01	Investimentos	523 129,12	668 462,40	4 702 250,00	145 333,28	27,78	4 033 787,60	14,22
	Despesa Efectiva	28 838 315,67	34 385 586,76	151 730 791,00	5 547 271,09	19,24	117 345 204,24	22,66

Fonte: SNC-AP

A execução orçamental da despesa no primeiro trimestre de 2025 situa-se nos **22,66 %** abaixo do orçamento previsto para o período, constituindo um desvio favorável. Em termos absolutos a execução orçamental da despesa situou-se nos **34.385.586,76 €** dos **151.730.791,00 €** previstos para 2025. A rubrica “despesas com o pessoal – despesas certas e permanentes” foi executada em **23,72 %**, a rubrica “aquisições de bens” em **23,54 %**, “aquisição de serviços” em **17,81 %**, “juros e outros encargos” em **18,52 %**, sendo que a despesa de “juros tributários” foi de **18,90 %** e as “transferências correntes” de **5,35 %**. Salientar as “despesas com pessoal” foram executadas no limite para o trimestre, onde a rubrica “abonos e variáveis eventuais” teve uma execução financeira desfavorável com registo de **30,71 %** e a rubrica “despesas certas e permanentes” um desvio favorável com registo de

23,72 %. A rubrica **“aquisição de bens e serviços”** teve uma execução orçamental favorável com registo de **20,37 %** abaixo do previsto para o período e a rubrica **“aquisição de serviços”** um desvio favorável com registo de **17,81 %**.

II. Grau de execução do orçamento financeiro da despesa face ao período homólogo

A rubrica **“despesas com pessoal”** aumentou **19,35 %**, relativamente ao período homólogo de 2024. Para tal, contribuiu o aumento da rubrica **“despesas com pessoal – remunerações certas e permanentes”**, em **15,99 %**, a rubrica **“segurança social e CGA”** em **18,07 %**. Deve-se ao pagamento de retroativos salariais decorrentes de obrigações laborais e aumentos salariais contemplados no orçamento de Estado para 2025 e suplementos salariais.

Por conseguinte, as despesas de **“aquisição de bens e serviços”** aumentou, substancialmente, face ao período homólogo em **18,80 %**, justificado, essencialmente, pelo aumento da rubrica **“aquisição de bens”** em **34,00 %**. Apesar deste aumento substancial, a rubrica **“aquisição de serviços”** apenas aumentou **6,00%**, contudo ainda faltam contabilizar documentos em algumas rubricas.

2.2 Execução e evolução orçamental da receita

O orçamento previsto corrigido para 2025 apresenta o valor de **151.730.791,00 €**. A análise da evolução da execução orçamental da receita é apresentada na perspetiva da evolução do grau de execução orçamental da mesma e a sua análise face ao executado no período homólogo de 2024.

I. Grau de execução do orçamento financeiro da receita

Conforme demonstrado no quadro nº 2, no primeiro trimestre de 2025 a receita foi executada em **23,99 %** face ao previsto. A rubrica “**serviços**”, que contempla os duodécimos recebidos do contrato programa foi executada em **20,23 %**, em consonância com o contrato programa. Por conseguinte, a execução orçamental das “**transferências de capital**” não foi executada no período em causa.

Quadro 2: Execução orçamental da receita no primeiro trimestre 2025

Conta	Período: Janeiro a Março	Realizado		Previsto Corrigido	Variação		
	Descrição	Jan-Mar	Jan-Mar	Ano 2025	Valor	%	Grau de Execução (%)
		2025	2024		2025/2024	2025/2024	2025
		1	2		4=1-2	5=(1/4)*100	6=(1/3)*100
04.	Taxas, multas e outras penalidades:	71 042,69	79 290,48	272 293,00	-8 247,79	-11,61	26,09
04.01	Taxas	71 041,69	79 290,48	270 891,00	-8 248,79	-11,61	26,23
04.02	Multas e outras penalidades:	1,00		1 402,00	1,00	100,00	0,07
06.	Transferências correntes	20 773,94	22 240,30	362 338,00	-1 466,36	-7,06	5,73
07.	Vendas de bens e serviços correntes	36 302 081,00	29 904 164,56	147 835 468,00	6 397 916,44	17,62	24,56
07.01	Venda de bens			550,00	0,00		0,00
07.02	Serviços	36 302 081,00	29 904 164,56	147 834 918,00	6 397 916,44	17,62	20,23
08.	Outras receitas correntes		1 381,82	650,00	-1 381,82	-100,00	0,00
10.	Transferência de capital		97 858,55	3 248 604,00	-97 858,55	-100,00	0,00
12.	Passivos financeiros			0,00	0,00	0,00	0,00
15.	Reposições não abatidas aos pagament	399,29	2 339,08	11 438,00	-1 939,79	-485,81	20,45
16.	Saldo gerência anterior		2 348 828,95		-2 348 828,95	-100,00	0,00
	Receita efetiva	36 394 296,92	32 456 103,74	151 730 791,00	3 938 193,18	10,82	23,99

Fonte: SNC-AP

II. Grau de execução da receita face ao período homologo

No quadro nº 2 está demonstrada a variação da execução da receita em relação ao período homólogo de 2024. A rubrica “**serviços**”, aumentou **17,62 %**, constituindo um desvio positivo. As transferências de capital diminuíram –

97.858,55 €. Em suma, houve um aumento da execução orçamental da receita em relação ao período homólogo de **10,82 %**.

2.3 Alterações Orçamentais

As alterações orçamentais são analisadas na ótica da receita e despesa e traduzem as alterações efetuadas ao orçamento financeiro inicial. Resultam, essencialmente, de alterações emanadas da tutela (reforços) ou alterações de permuta de rubricas (anulações e créditos especiais).

III. Ótica da receita

As alterações orçamentais da receita abrangem a revisão das previsões iniciais em função da cobrança registada em cada rubrica. Englobam os reforços, as anulações e os créditos especiais em previsões corrigidas. No período janeiro a março de 2025 salienta-se a alteração orçamental ocorrida na rubrica “**serviços**” tendo sido corrigida uma previsão inicial em **14.918.871,00 €** respeitante a verbas recebidas do contrato programa. Também, uma alteração substancial em relação ao previsto inicial na rubrica “**transferências de capital**” de verbas transferidas para a ULSBA no valor de **184.500,00 €**.

A execução da receita apresenta uma alteração substancial no ano de 2025 no valor total de **15.103.371,00 €**. Por sua vez, o ano de 2024 apresenta uma variação de apenas **1.123.115,00 €**, essencialmente, influenciada pelas transferências de capital do Estado no valor de **903.300,00 €**

Quadro 3: Alterações orçamentais na execução da receita

Conta	Período: janeiro a Março	Alterações		Previsto Inicial	Corrigido	Previsto inicial	Corrigido
	Descrição	Jan-Mar	Jan-Mar	Ano 2025	Ano 2025	Ano 2024	Ano 2024
		2024	2025				
		1	2	3	4	5	6
02.	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
04.	Taxas, multas e outras penalidades:	0,00	0,00	272 293,00	272 293,00	346 882,00	346 882,00
04.01	Taxas	0,00	0,00	270 891,00	270 891,00	343 970,00	343 970,00
04.02	Multas e outras penalidades:	0,00	0,00	1 402,00	1 402,00	2 912,00	2 912,00
06.	Transferências correntes	0,00	219 815,00	142 523,00	362 338,00	139 671,00	139 671,00
07.	Vendas de bens e serviços correntes	14 918 871,00	0,00	147 835 468,00	147 835 468,00	124 256 105,00	139 174 976,00
07.01	Venda de bens	0,00	0,00	550,00	550,00	550,00	550,00
07.02	Serviços	14 918 871,00	0,00	147 834 918,00	147 834 918,00	124 255 555,00	139 174 426,00
08.	Outras receitas correntes	0,00	0,00	650,00	650,00	50,00	50,00
10.	Transferência de capital:	184 500,00	903 300,00	2 345 304,00	3 248 604,00	2 374 398,00	2 558 898,00
12.	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.	Reposições não abatidas ao pagamen	0,00	0,00	11 438,0	11 438,00	12 186,00	12 186,00
16.	Saldo gerência anterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Receita efetiva	15 103 371,00	1 123 115,0	150 607 676,00	151 730 791,00	127 129 292,00	142 232 663,00

Fonte: SNC-AP

IV. Ótica da Despesa

As alterações orçamentais da despesa abrangem a forma de inscrição ou reforço (integração de uma natureza de despesa não prevista em orçamento ou incremento de uma dotação), anulação ou diminuição (extinção de uma natureza de despesa prevista em orçamento que não terá execução ou redução de uma dotação) e crédito especial (incremento do orçamento de despesa com compensação do aumento da receita cobrada) assim como contas destinadas a operacionalizar um instrumento de gestão orçamental – cativos e descativos.

No período janeiro a março de 2025 salienta-se o reforço de dotação na rubrica “**aquisição de bens**” no valor de **14.918.871,00 €**, conforme demonstrado no quadro nº 4 e relativa a despesas de aquisições de bens. Desta forma, o ano de 2025 totaliza uma variação de alterações orçamentais de **15.103.371,00 €**, ao

contrário do ano de 2024, cujo total de alterações orçamentais é de apenas **1.123.115,00 €**.

Quadro 4: Alterações orçamentais na execução da despesa

Conta	Período: janeiro a Março	Alterações		Previsto inicial	Corrigido	Previsto inicial	Corrigido
	Descrição	Jan - Mar	Jan-Mar	Ano 2025	Ano 2025	Ano 2024	Ano 2024
		2024	2025				
		1	2	3	4	5	6
01.	Despesas com pessoal	0,00	0,00	75 988 579,00	75 988 579,00	73 870 456,00	73 870 456,0
01.01	Remunerações certas e permanentes	-145 303,00	20 000,00	47 315 324,00	47 335 324,00	47 561 994,00	47 416 691,0
01.02	Abonos variáveis e eventuais	0,00	0,00	13 949 615,00	13 949 615,00	11 175 016,00	11 175 016,0
01.03	Segurança social e CGA	145 303,00	-20 000,00	14 723 640,00	14 703 640,00	15 133 446,00	15 278 749,0
02.	Aquisição de bens e serviços	14 918 871,00	1 428 089,00	69 452 503,00	70 880 592,00	48 676 662,00	63 595 533,0
02.01	Aquisição de bens	14 918 871,00	1 422 761,00	30 217 643,00	31 640 404,00	19 942 169,00	34 861 040,0
02.02	Aquisição de serviços	0,00	5 328,00	39 234 860,00	39 240 188,00	28 734 493,00	28 734 493,0
03.	Juros e outros encargos	0,00	0,00	74 020,00	74 020,00	42 151,00	42 151,0
03.04	Juros tributários	0,00	0,00	70 812,00	70 812,00	36 300,00	36 300,0
03.05	Outros juros	0,00	0,00	125,00	125,00	125,00	125,0
03.06	Outros encargos financeiros	0,00	0,00	3 083,00	3 083,00	5 726,00	5 726,0
04.	Transferências correntes	0,00	0,00	22 420,00	22 420,00	5 340,00	5 340,0
06.	Outras despesas correntes	0,00	0,00	62 930,00	62 930,00	457 010,00	457 010,0
07.	Aquisição de bens de capital	184 500,00	-304 974,00	5 007 224,00	4 702 250,00	4 077 673,00	4 262 173,0
07.01	Investimentos	184 500,00	-304 974,00	5 007 224,00	4 702 250,00	4 077 673,00	4 262 173,0
	Despesa Efectiva	15 103 371,00	1 123 115,00	150 607 676,00	151 730 791,00	127 129 292,00	142 232 663,00

Fonte: SNC-AP

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1 Balanço

Quadro 5: Evolução do balanço

Período: Janeiro a Março	Realizado		Variação	
Descrição	Jan - Mar	Jan - Mar	Valor	%
	2025	2024	2025/2024	2025/2024
	1	2	3=1-2	4=(3/2*100)
Ativo não corrente	30 125 586,86	29 410 961,96	714 624,90	2,43
Ativos Fixos Tangíveis	29 200 340,32	28 249 293,13	951 047,19	3,37
Ativos intangíveis	612 622,81	849 351,62	-236 728,81	-27,87
Outros ativos financeiros	312 623,73	312 317,21	306,52	0,10
Ativo Corrente	72 378 621,80	70 912 791,00	1 465 830,80	2,07
Inventários	3 087 593,34	2 905 281,17	182 312,17	6,28
Clientes, contribuintes e utentes	1 112 481,93	1 082 779,95	29 701,98	2,74
Estado e outros entes públicos	107 544,78	107 544,78	0,00	0,00
Outras contas a receber	63 675 622,00	62 424 339,61	1 251 282,39	2,00
Diferimentos	6 494,09	6 494,09	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4 388 885,66	4 386 351,40	2 534,26	0,06
Total do Ativo	102 504 208,66	100 323 752,96	2 180 455,70	2,17
Total do Capital Próprio	-38 600 138,79	-19 871 164,35	-18 728 974,44	-94,25
Capital	90 025 968,00	90 025 968,00	0,00	0,00
Reservas	7 285,63	7 285,63	0,00	0,00
Resultados transitados	-146 930 078,65	-138 918 410,69	-8 011 667,96	-5,77
Excedente revalorização	8 257 636,20	8 485 762,26	-228 126,06	-2,69
Outras variações no capital próprio	15 891 007,80	16 489 777,70	-598 769,90	-3,63
Resultado líquido do período	-5 851 957,77	4 038 452,75	-9 890 410,52	-244,91
Total do Capital próprio	-38 600 138,79	-19 871 164,35	-18 728 974,44	-94,25
Passivo não corrente	2 006 554,95	2 872 537,52	-865 982,57	-30,15
Provisões	2 006 554,95	2 872 537,52	-865 982,57	-30,15
Passivo Corrente	139 097 792,50	117 322 379,79	21 775 412,71	18,56
Fornecedores	14 527 364,47	8 528 395,24	5 998 969,23	70,34
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	93 492 619,07	84 355 108,40	9 137 510,67	10,83
Estado e outros utentes públicos	2 323 385,28	2 344 709,68	-21 324,40	-0,91
Fornecedores de investimentos	1 106 374,53	188 701,15	917 673,38	486,31
Outras contas a pagar	26 233 451,15	20 490 867,32	5 742 583,83	28,03
Diferimentos	1 414 598,00	1 414 598,00	0,00	100,00
Total do Passivo	141 104 347,45	120 194 917,31	20 909 430,14	17,40
Total do Capital Próprio e Passivo	102 504 208,66	100 323 752,96	2 180 455,70	2,17

Fonte: SNC-AP

O balanço no final do primeiro trimestre de **2025** apresenta um **Ativo Total** de **102.504.208,66 €**, um **Capital Próprio** de **-38.600.138,79 €** e um **Passivo Total** de **141.104.347,45 €**. Relativamente, ao mesmo período de **2024** a evolução do **Ativo Total** foi de **2,17 %**, o **Capital Próprio** teve uma evolução negativa de **-94,25 %** e o **Passivo Total** aumentou **17,40 %**.

O aumento do **Ativo Total** é justificado pelo aumento do **Ativo não Corrente** em **951.047,19 €** e do **ativo corrente** em **1.465.830,80 €**. O aumento da rubrica do ativo não corrente justifica-se pelos investimentos efetuados pela ULSBA em áreas importantes da instituição, como por exemplo, a cardiologia.

O **Capital Próprio** no período em análise teve um decréscimo de **-18.728.974,44 €**, essencialmente, porque estão refletidos os resultados negativos transitados do ano de 2024. Desta forma, o Capital próprio variou face ao período homólogo em **-94,25 %**.

Por conseguinte, o **Passivo Total** em relação ao período homólogo teve um aumento de **20.909.430,14 €**, essencialmente, justificado pelo aumento substancial da rubrica “**adiantamento de clientes, contribuintes e utentes**” no valor de **9.137.510,67 €** refletindo os adiantamentos do contrato programa ainda não regularizados. Salientar ainda um aumento elevado face ao período homólogo da rubrica “**outras contas a pagar**” de **5.742.583,83 €**.

Conforme demonstrado no quadro seguinte, no período janeiro a março de 2025, as obrigações de curto prazo não estão cobertas pelos ativos de curto prazo e que podem ser convertidos em “liquidez” no prazo de um ano. Sendo desejável que o indicador seja superior a 1, diminuindo em relação ao período homólogo. O indicador de liquidez geral indica que a instituição tem um grau de pagamento das dívidas de longo prazo de 52%, no ano de 2025 e 60 % em 2024, existindo alguns riscos financeiros. Contudo, a sua análise estaria mais completa com a verificação simultânea do ciclo de exploração e os prazos médios de pagamento e recebimento e a sua utilização deve ser conjugada com outros indicadores devido à análise estática sem a vertente dinâmica.

Quadro 6: Rácios de liquidez

Descrição	Realizado	
	Jan - Mar	Jan - Mar
	1º Trim 2025	1º Trim 2024
Liquidez Geral	0,52	0,60
Liquidez Reduzida	0,50	0,58
Liquidez imediata	0,03	0,04

Fonte: SNC-AP

A performance da instituição na utilização dos seus ativos diminuiu em relação ao período homólogo de 2024, quer na parte do ativo total, quer dos próprios investimentos. Essa diminuição deve-se a ter finalizado o primeiro trimestre de 2024 com resultados negativos. Assim, denota-se, no período janeiro a março de 2025, uma diminuição dos indicadores de rentabilidade justificado pela diminuição dos resultados da instituição.

Quadro 7: Rácios de rentabilidade

Descrição	Realizado	
	Jan - Mar	Jan - Mar
	1º TRI 2025	1º TRI 2024
Rendibilidade Operacional do Ativo	-16,83	12,07
Rendibilidade do Ativo	-5,71	4,03
Rendibilidade do Investimento Total	-5,71	4,03

Fonte: SNC-AP

O grau de solvabilidade da instituição é negativo denotando que a atividade da instituição não está a ser financiada pelos capitais próprios, dependendo muito dos capitais alheios. Numa situação normal denota elevado risco, todavia, trata-se de uma empresa estatal, financiada por acordos de contrato programa, está salvaguardada a sua continuidade. Os rácios de endividamento diminuíram, ligeiramente, em relação ao período homólogo e em relação à evolução dos mesmos no tempo.

Quadro 8: Rácios de Endividamento

Descrição	Realizado	
	Jan - Mar	Jan - Mar
	1º TRI 2025	1º TRI 2024
Endividamento Geral	1,38	1,20
Autonomia Financeira	-0,38	-0,20
Solvabilidade	-0,27	-0,17
Estrutura Endividamento	0,99	0,98

Fonte: SNC-AP

3.2 Demonstração de resultados

Quadro 9: Demonstração de resultados

Rubricas	Realizado	
	1º Trimestre	1º Trimestre
	2025	2024
Impostos contribuições e taxas	70 597,69	82 270,73
Prestações de serviços e concessões	34 708 043,24	33 365 931,77
Transferencias e subsidios concedidos	50 401,44	29 040,30
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 231 513,40	-4 743 992,50
Fornecimentos e serviços externos	-13 206 082,98	-5 664 717,20
Gastos com pessoal	-21 536 366,96	-18 731 233,45
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	373,14	45 245,53
Provisões (aumentos/reduções)	14 808,82	-62 912,36
Outros rendimentos	299 328,36	361 773,30
Outros gastos	-328 172,81	-62 136,84
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	-5 158 583,46	4 619 269,28
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	-678 743,55	-565 942,79
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	-5 837 327,01	4 053 326,49
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	-14 630,76	-14 873,74
Resultados antes de impostos	-5 851 957,77	4 038 452,75
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício	-5 851 957,77	4 038 452,75

Fonte: SNC-AP

V. Da análise dos Gastos

Verifica-se em relação ao período homólogo um aumento substancial dos gastos com pessoal em **2.805.133,51 €**. Este aumento deve-se às atualizações salariais e, também, aos aumentos salariais definidos no Orçamento de Estado para 2025. Salientar, também, em relação ao período homólogo, o aumento substancial dos gastos em “**Fornecimentos e Serviços externos**” no valor de **7.541.365,78 €**. Sobre este aumento substancial em relação ao período homólogo foi referido pelo diretor dos serviços financeiros “a partir de 2024 a

ULSBA ficou responsável pelos gastos em medicamentos fornecidos por farmácias de rua.

Quadro 10: Matérias primas e de consumo

Rubricas	2025		2024		Variação	
	1º Trimestre					
	Valor	%	Valor	%		Valor
Matérias primas subsidiárias e de consumo	5 231 513,40	100,00	4 743 992,50	100,00	487 520,90	
Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	5 231 513,40	100,00	4 743 992,50	100,00	487 520,90	
Produtos farmacêuticos	3 815 456,87	67,58	3 645 788,07	68,21	169 668,80	
Medicamentos	3 185 353,74	60,89	3 107 333,12	55,34	78 020,62	
Reagentes e produto de diagnóstico rápido	603 359,22	11,53	516 709,80	12,39	86 649,42	
Outros produtos farmacêuticos	26 743,91	0,51	21 745,15	0,49	4 998,76	
Material de consumo clínico	1 277 103,05	29,34	958 878,79	28,53	318 224,26	
Material de penso	49 365,45	0,94	53 562,36	1,20	-4 196,91	
Artigos cirúrgicos	127 488,33	2,44	107 998,78	2,56	19 489,55	
Material de tratamento	358 440,40	6,85	255 609,68	7,39	102 830,72	
Material de eletromedicina	10 254,53	0,20	17 391,67	0,32	-7 137,14	
Material de laboratório	27 907,82	0,53	31 179,86	0,69	-3 272,04	
Próteses	397 533,91	7,60	235 222,94	10,51	162 310,97	
Material de Osteossíntese	133 742,38	2,56	94 789,08	1,89	38 953,30	
Outro material de consumo clínico	172 370,23	3,29	163 124,42	3,97	9 245,81	
Material de consumo hoteleiros	67 381,75	1,29	67 440,19	1,42	-58,44	
Material de consumo administrativo	31 754,15	0,83	31 286,08	0,86	468,07	
Papel	7 266,82	0,14	8 444,40	0,19	-1 177,58	
Consumíveis de impressão	4 019,56	0,08	3 788,73	0,10	230,83	
Outros	20 467,77	0,39	19 052,95	0,57	1 414,82	
Material de manutenção e conservação	38 115,22	0,73	38 262,66	0,90	-147,44	
Outro material de consumo	1 702,36	0,03	2 336,71	0,07	-634,35	
Total	5 231 513,40	100,00	4 743 992,50	100,00	487 520,90	

Fonte: SNC-AP

Na análise entre os gastos de matérias primas e de consumo do primeiro trimestre 2025 e o seu período homólogo existe um aumento de **487.520,90 €**. Este valor é, essencialmente, justificado pelo aumento dos gastos em “**Material de consumo clínico**” **318.224,26 €**, em especial “**material de tratamento**” e em **matérias de consumo específico e saúde**” em **487.520,90 €**.

Quadro 11: Fornecimentos e serviços externos

Rubricas	2025		2024		Variação	
	1º Trimestre					
	Valor	%	Valor	%		Valor
Subcontratos a concessões de serviços	8 479 207,68	63,92	2 818 704,26	49,76	5 660 503,42	
Serviços de saúde	8 449 152,83	63,69	2 791 034,46	49,27	5 658 118,37	
Meios complementares de diagnóstico	1 304 533,25	9,83	1 538 884,40	27,17	-234 351,15	
Meios complementares de terapêutica	1 367 769,18	10,31	1 092 504,12	19,28	275 265,06	
Produtos vendidos por farmácias	5 533 525,25	41,71	0,00	0,00	5 533 525,25	
Produtos fornecidos por farmácias hospitalares	11 166,66	0,08	14 592,93	0,28	-3 426,27	
Internamentos	78 144,70	0,59	56 405,34	0,99	21 739,36	
Outros subcontratos	154 013,79	1,16	88 647,67	1,56	65 366,12	
Serviço de recolha e tratamento de resíduo	30 054,85	0,23	27 669,80	0,49	2 385,05	
Serviços especializados	3 032 918,88	22,86	2 086 161,02	36,82	946 757,86	
Trabalhos especializados	2 068 579,44	15,59	1 285 205,77	22,68	783 373,67	
Publicidade, comunicação e imagem	-22,14	0,00	0,00	0,00	-22,14	
Vigilância e segurança	169 612,34	1,28	154 137,58	2,72	15 474,76	
Honorários	750 621,21	5,66	637 864,43	11,26	112 756,78	
Contratos individuais por tarefa	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	
Contratos indivuais por avença	5 166,00	0,04	5 166,00	0,07	0,00	
Outros honorários	745 455,21	5,62	632 698,43	6,78	112 756,78	
Conservação e reparação	44 087,23	0,33	8 953,24	3,03	35 133,99	
Outros serviços especialização	40,80	0,00	0,00	0,00	40,80	
Materiais de consumo	5 855,76	0,04	3 772,89	0,13	2 082,87	
Energia e fluidos	577 825,39	4,36	167 130,69	9,29	410 694,70	
Eletricidade	321 945,90	2,43	118 011,46	6,35	203 934,44	
Combustíveis e lubrificantes	29 542,99	0,22	0,00	0,52	29 542,99	
Água	76 368,56	0,58	0,00	0,94	76 368,56	
Outros	89 967,94	0,68	49 119,23	1,48	40 848,71	
Deslocações estadas e transportes	781 141,22	5,89	286 851,53	10,33	494 289,69	
Deslocações e estadas	16 181,87	0,12	18 152,47	0,10	-1 970,60	
Transporte de mercadorias e outros bens	135,00	0,00	0,00	0,00	135,00	
Transporte de doentes	764 824,35	5,77	268 699,06	10,24	496 125,29	
Transporte de doentes não urgentes	764 824,35	5,77	268 699,06	10,24	496 125,29	
Serviços diversos	389 134,05	2,93	302 096,81	5,57	87 037,24	
Rendas e alugueres	67 759,47	0,51	20 148,56	1,28	47 610,91	
Rendas e alugueres edifícios	20 368,95	0,15	20 148,56	0,24	220,39	
Rendas e alugueres de viaturas	30 462,27	0,23	0,00	0,39	30 462,27	
Outros	19 230,36	0,14	0,00	0,65	19 230,36	
Locação material de informática	0,00	0,00	0,00	0,39	0,00	
Comunicação	19 230,36	0,14	2 839,22	0,42	16 391,14	
Seguros	14 599,76	0,11	10 268,10	0,19	4 331,66	
Contencioso e notariado	248,00	0,00	0,00	0,01	248,00	
Limpeza, higiene e conforto	264 641,57	1,99	266 327,41	2,92	-1 685,84	
Outros serviços	22 654,89	0,17	2 513,52	0,36	20 141,37	
Total	13 266 082,98	100,00	5 664 717,20	100,00	7 601 365,78	

Fonte: SNC-AP

No período de janeiro a março de 2025 constata-se um aumento dos gastos em fornecimentos e serviços externos de **7.601.365,78 €** face ao período homólogo. Este aumento é suportado, essencialmente, pelo aumento nos gastos em “produtos vendidos por farmácias” **5.533.525,25 €** cujos gastos passaram a ser assumidos pelas unidades hospitalares em detrimento das ARS.

Quadro 12: Gastos com pessoal

Rubricas	2025		2024		Variação	
	1º Trimestre					
	Valor	%	Valor	%		Valor
Remuneração dos órgãos sociais e de gestão	21 536 366,96	100,00	18 731 233,45	100,00	2 805 133,51	
Remunerações do pessoal	21 536 366,96	100,00	18 731 233,45	100,00	2 805 133,51	
Remunerações certas e permanentes	13 551 882,32	62,93	11 871 865,18	61,93	1 680 017,14	
Remuneração base	10 681 382,06	49,60	9 576 915,04	49,13	1 104 467,02	
Subsídio de férias	980 822,59	4,55	796 463,03	5,00	184 359,56	
Subsídio de natal	913 165,55	4,24	741 214,46	4,05	171 951,09	
Despesas de representação	30 621,94	0,14	31 976,79	0,22	-1 354,85	
Subsídio de refeição	563 124,00	2,61	555 054,00	2,72	8 070,00	
Suplementos e prémios	382 766,18	1,78	170 241,86	0,79	212 524,32	
Outras	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	
Abonos variáveis e eventuais	3 755 051,41	17,44	3 260 617,01	18,29	494 434,40	
Subsídio de residência e fixação	20 246,30	0,09	27 722,99	0,23	-7 476,69	
Alimentação e alojamento	264,89	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajudas de custo	26 574,56	0,12	31 857,60	0,19	-5 283,04	
Trabalho extraordinário	2 426 451,52	11,27	1 986 498,56	12,36	439 952,96	
Gratificações variáveis e eventuais	8 084,83	0,04	100 440,93	0,27	-92 356,10	
Abonos para falhas	5 308,65	0,02	5 535,57	0,07	-226,92	
Subsídio de prevenção, trabalho noturno	664 140,01	3,08	611 952,00	3,54	52 188,01	
Formação	2 013,01	0,01	11 648,67	0,06	-9 635,66	
Outros abonos variáveis	601 967,64	2,80	484 960,69	1,57	117 006,95	
Benefícios Pós emprego	20 585,46	0,10	15 499,49	0,09	5 085,97	
Indmnizações	171,47	0,00	-1 801,13	0,02	1 972,60	
Encargos sobre remunerações	3 992 532,44	18,54	3 437 550,22	18,83	554 982,22	
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	75 833,24	0,35	44 112,78	0,21	31 720,46	
Gastos de ação social	32 404,17	0,15	24 691,10	0,12	7 713,07	
Outros gastos com pessoal	16 655,18	0,08	45 573,56	0,24	-28 918,38	
Outros encargos sociais	91 251,27	0,42	33 125,24	0,18	58 126,03	
Total	21 536 366,96	100,00	18 731 233,45	100,00	2 805 133,51	

Fonte: SNC-AP

A comparação homóloga dos gastos com pessoal revela que em 2025 a ULSBA gastou mais **2.805.133,51 €**. Em parte, esse acréscimo de gastos está relacionado com o aumento salarial resultante do orçamento de Estado e outra

legislação que decorreu ao longo do ano. Há ainda a salientar a rubrica “**suplementos e prémios**” que teve, em relação ao período homólogo, um aumento de **212.524,32 €**. Por conseguinte, o “**trabalho extraordinário**” também teve um aumento substancial de **439.952,96 €**.

VI. Análise dos rendimentos

Os rendimentos no período janeiro a março de 2025 aumentaram, substancialmente, em algumas rubricas como, por exemplo, “**prestações de serviços e concessões**” em **1.342.111,47 €**. Este aumento na rubrica de “**prestações de serviços**”, corresponde ao valor mensal de transferência por adiantamento do valor total do contrato programa. O aumento desta rubrica não compensou o aumento dos gastos em geral, permitindo que o resultado líquido do primeiro trimestre de 2025 seja inferior a valor homólogo de 2024 em - **9.890.410,52 €**.

A ULSBA assina um contrato programa com as entidades da área da saúde e este contrato representa praticamente todos os rendimentos do ano, que são transferidos em duodécimos mensais. As receitas próprias restringem-se, essencialmente, a alguns impostos, taxas moderadoras e outras receitas que são residuais.

3.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Quadro 13: Demonstração de fluxos de caixa

Período: Janeiro - Março (2025)	Realizado		Variação	
Rubricas	1º Trimestre	1º Trimestre	Valor (Real-Real)	% (Real-Real)
	2025	2024	2023/2024	2023/2024
	1	2	3=1-2	4=(3/2)*100
Fluxo de caixa das actividades operacionais				
Recebimento de clientes	35 904 634,12	29 505 811,07	6 398 823,05	21,69
Recebimento de transferências e subsídios correntes	20 773,94	22 240,30	-1 466,36	-6,59
Recebimento de utentes	60 055,04	69 434,40	-9 379,36	-13,51
Pagamento a fornecedores	-14 432 424,29	-12 144 854,71	-2 287 569,58	18,84
Pagamentos ao pessoal	-15 688 223,66	-13 084 951,20	-2 603 272,46	19,90
Pagamento a contribuintes e utentes				
Pagamento de prestações sociais	-3 563 684,10	-3 024 017,73	-539 666,37	17,85
Caixa Gerada pelas Operações	2 301 131,05	1 343 662,13	957 468,92	71,26
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento			0,00	
Outros recebimentos/pagamentos	409 133,72	408 837,80	295,92	0,07
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (a)	2 710 264,77	1 752 499,93	957 764,84	-54,65
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos Fixos Tangíveis	-195 250,93	-158 846,57	-36 404,36	-22,92
Ativos Intangíveis	-38 022,56	-11 075,32	-26 947,24	-243,31
Investimentos Financeiros				
Outros Activos	-435 532,10	-352 453,64	-83 078,46	-23,57
Recebimentos provenientes de:				
Ativos Fixos Tangíveis				
Investimentos Financeiros				
Subsídios ao investimento		97 858,55	-97 858,55	-100,00
Juros e rendimentos similares				
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (b)	-668 805,59	-424 516,98	-244 288,61	-57,55
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Realização de capital e de outros instrumentos de capital				
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e gastos similares	-13 539,50	-42 415,58	28 876,08	-68,08
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento (c)	-13 539,50	-42 415,58	28 876,08	-68,08
Variação de Caixa e seus equivalentes (a+b+c)	2 027 919,68	1 285 567,37	742 352,31	57,75
Caixa e seus Equivalentes no início do período	2 360 965,98	3 100 784,03	-739 818,05	-23,86
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	4 388 885,66	4 386 351,40	2 534,26	0,06
Conciliação entre Caixa e seus Equivalentes e saldo de gerência				
Caixa e seus Equivalente no início do período	2 360 965,98	3 100 784,03		
Saldo de gerência anterior	2 360 965,98	3 100 784,03		
Da execução orçamental				
De operações de tesouraria				
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	4 388 885,66	4 386 351,40		
Saldo para a gerência seguinte	4 388 885,66	4 386 351,40		
Da execução orçamental				
Deoperações de tesouraria				

Fonte: SNC-AP

A variação dos fluxos das atividades operacionais relativamente ao período homólogo foi de **957.764,84 €**. Tal justifica-se, essencialmente, pelo aumento substancial do recebimento de clientes (variação homóloga) no valor de **6.398.823,05 €**, devido ao aumento das transferências do Estado do contrato programa, contudo, a ULSBA teve de pagar mais **-2.287.569,58 €** a fornecedores, **-2.603.272,46 €** ao pessoal e **-539.666,37 €** em “**outras prestações sociais**”, em relação ao período homólogo. Apesar disso, a variação homóloga foi positiva, os fluxos das atividades operacionais contribuíram positivamente **2.710.264,77 €** para os fluxos de caixa do período.

Os fluxos das atividades de investimento no período janeiro a março de 2025, geraram um saldo negativo de **-244.288,61 €** na comparação do período homólogo devido, sobretudo, ao aumento do pagamento de “**outros ativos**” em **-83.078,46 €** e redução substancial no recebimento de subsídios ao investimento **-97.858,55 €**.

Ao nível das operações de financiamento houve um aumento de **28.976,08 €**, comparando com o período homólogo, sobretudo, pela diminuição do pagamento de “**juros e gastos similares**” no mesmo valor.

Face às variações descritas e apresentadas na DFC, a soma dos três tipos de variações, face ao período homólogo aumentou **742.352,31 €** contribuindo pelo valor elevado do saldo de caixa no valor de **4.388.885,66 €**.

4.CUMPRIMENTO DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO

4.1 Evolução dos fundos disponíveis no período

No quadro nº 14 está demonstrada a variação homologa ocorrida nos fundos disponíveis entre janeiro e março de 2025.

Quadro 14: Evolução dos fundos disponíveis

Descrição	Jan-Mar		Diferença (Euros)
	2025	2024	
Fundos Disponíveis - início período	-22 397 470,84	-25 020 915,40	2 623 444,56
Fundos disponíveis - fim do período	-17 185 444,72	-8 957 265,59	-8 228 179,13

Fonte: SNC-AP

4.2 Evolução dos pagamentos em atraso e no período

A Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro, que aprovou o programa “Pagar a tempo e horas” tem como objetivo reduzir o prazo de pagamento a fornecedores de bens e serviços e fundos autónomos da administração direta e indireta do Estado, Regiões Autónomas, Municípios e Empresas Públicas, nas quais se inclui a ULSBA. A mencionada Resolução do Conselho de Ministros foi alterada pelo Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, do Ministério das Finanças e Administração Pública. A evolução trimestral do **Prazo Médio de Pagamento** a fornecedores, em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, está demonstrada no quadro nº 15.

Quadro 15: Prazo médio de pagamentos

	2025	2024			
PMP	1º TRI 2025	4º TRI 2024	3º TRI 2024	2º TRI 2024	1º TRI 2024
Dias	83	79	41	88	85

Fonte: Serviços on line da ACSS

A ULSBA durante o período janeiro a março de 2025, conforme demonstrado no quadro nº 15 aumentou ligeiramente o prazo médio de pagamento a fornecedores.

A dívida da ULSBA a fornecedores externos, nos termos do DL nº 65-A/2011, de 17 de maio, no final do mês de março de 2025, está demonstrada no quadro seguinte.

Quadro 16: Evolução da dívida a fornecedores externos

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de 'Bens e Serviços	9 950 643,30	1 742 367,55	53 713,76	343 240,31	5 260 184,65
	Aq. de Bens Capital	555 572,62	305 222,72	36 736,17	159 602,74	49 973,24

Fonte: ACSS on line

Por conseguinte, a dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde, de acordo com o DL nº 65-A/2011, de 17 de maio é a seguinte:

Quadro 17: Evolução dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de 'Bens e Serviços	495 712,87	356 111,73	129 022,21	2 425 131,66	30 201,63
	Aq. de Bens Capital	0,00	0,00	0,00	4 122,00	0,00

Fonte: ACSS on line

A dívida a fornecedores do Estado de acordo com o DL nº 65-A/2011, de 17 de maio é a seguinte:

Quadro 18: Evolução da dívida a fornecedores do Estado

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de 'Bens e Serviços	9 174,36	0,00	0,00	0,00	995,06
	Aq. de Bens Capital	37 636,20	0,00	0,00	6 169,41	86 882,90

Fonte: ACSS on line